

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO NOSSA SENHORA APARECIDA DE NOVA PRATA/RS (1937-1949)

Tuany Defaveri Begossi¹; Prof^a. Dr. Janice Zarpellon Mazo²
¹Bolsista PET/Educação Física; ² Orientadora

INTRODUÇÃO

O Colégio Nossa Senhora Aparecida foi fundado em 24 de Fevereiro de 1937, pelo Padre Luiz Mascarello juntamente com um grupo de senhoras, em Nova Prata/RS. A Congregação do Imaculado Coração de Maria, assumiu a nova Instituição de Ensino. O recorte temporal do estudo é estabelecido a partir da fundação do Colégio, em 1937, até o ano 1949, ano da primeira formatura do Curso Ginásial. Esta investigação se justifica por ser uma forma de registro histórico que contribui para a preservação da memória do processo de escolarização da Educação Física no RS e também com o resgate da história do Colégio e do município. São utilizadas as discussões teóricas a História Cultural e da História Oral.

OBJETIVOS

Descrever como se sucederam as aulas de Educação Física no Colégio Nossa Senhora Aparecida, localizado no município de Nova Prata/RS, desde sua criação em 1937 até 1949.

METODOLOGIA

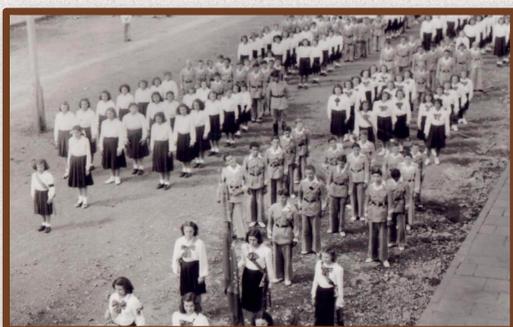
Fontes históricas: Registros de Matrícula; Relatório de Atividades; Lista da primeira turma de concluintes; Histórico do Colégio. Coleta de outros materiais visando a revisão bibliográfica. Fontes submetidas à análise documental descrita por Pimentel (2001).

Fontes orais: Entrevistas com alunas da 1ª turma do Colégio. Depoimentos produzidos contemplando os procedimentos descritos por Alberti (2005).

Fontes iconográficas: Como forma de análise utilizou-se um olhar sócio-histórico.



Inauguração do novo edifício do Colégio Nossa Senhora Aparecida
Fonte: Arquivo pessoal de ex-aluna



Desfile na Semana da Pátria de 1939

Fonte: Arquivo Foto Perin



Retiro realizado no Colégio Nossa Senhora Aparecida em 1944, após inauguração do novo edifício.

Fonte: Arquivo pessoal de ex-aluna.

RESULTADOS

A presença do Colégio no município de Nova Prata teve especial relevância devido ao fato de ser a primeira instituição de ensino a oferecer o curso primário e a funcionar em regime de internato. Desta maneira, atendeu a inúmeras educandas, que residiam em locais distantes. Além disso, o Colégio foi mais do que um espaço escolar, uma vez que proporcionou uma prática pedagógica voltada para a formação integral de seus alunos. Através de suas disciplinas curriculares e práticas educativas proporcionou inúmeros aprendizados que tiveram especial importância na formação de cidadãos.

Na época da fundação do Colégio, em 1937, a Educação Física brasileira sofria forte influência do militarismo; as décadas seguintes foram marcadas pelo movimento esportivo. A Semana da Pátria era a comemoração mais importante do Colégio, na qual as aulas de Ginástica tinham papel fundamental. Em alguns depoimentos, alunas destacam os extensos ensaios para o aprendizado da marcha, principalmente, no período que antecedia o desfile.



Colégio Nossa Senhora Aparecida, em 05/09/1942, no Desfile da Semana da Pátria em Nova Prata

Fonte: Arquivo Foto Perin.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar as aulas de Educação Física em uma Instituição educacional Católica configurou-se como importante na medida em que permitiu-nos penetrar num espaço escolar mergulhado num universo de valores católicos em relação à família, à moral e aos valores cívicos.

Ao retratar a história e as memórias do Colégio Nossa Senhora Aparecida de Nova Prata/RS, no período de 1937 até 1949, esse trabalho tornou-se relevante para compreender o trabalho educacional desenvolvido em um espaço escolar, em determinado período, por uma Congregação Religiosa. Acreditamos que este estudo é significativo para a historicidade local e também para a História da Educação Brasileira.

Referências Bibliográficas

MAIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. 4ª Edição – Revista e Ampliada. Edições Loyola, São Paulo – SP, 1996. | CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. | PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p.179-195, nov. 2001. | BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.